

Formação das Palavras

GR0031 - (Mackenzie)



De acordo com os conceitos e regras propostos pelo menino, é correto afirmar que:

- a) formas nominais passam a ser usadas como formas verbais e vice-versa; daí a sua esquisitice.
- b) "esquisita" e "foi verbado" mostram que as formas verbais criadas obedecem ao paradigma da primeira conjugação, a dos verbos terminados em "-ar".
- c) do nome "substantivo" pode ser formado o verbo "substantivar" e do nome "adjetivo", o verbo "adjetivar".
- d) o processo de formação de palavras citado é o de derivação parassintética, que corresponde ao acréscimo simultâneo de prefixos e sufixos aos nomes.
- e) "Verbar esquisita o idioma" é uma frase com predicado nominal, cujo núcleo é um adjetivo.

GR0032 - (Puc-sp) Ethos - ética em grego - designa a morada humana. O ser humano separa uma parte do mundo para, moldando-a ao seu jeito, construir um abrigo protetor e permanente. A ética, como morada humana, não é algo pronto e construído de uma só vez. O ser humano está sempre tornando habitável a casa que construiu para si.

Ético significa, portanto, tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente para que seja uma morada saudável: materialmente sustentável, psicologicamente integrada e espiritualmente fecunda.

Na ética há o permanente e o mutável. O permanente é a necessidade do ser humano de ter uma moradia: uma maloca indígena, uma casa no

campo e um apartamento na cidade. **TODOS** estão envolvidos com a ética, porque todos buscam uma morada permanente.

O mutável é o estilo com que cada grupo constrói sua morada. É sempre diferente: rústico, colonial, moderno, de palha, de pedra... Embora diferente e mutável, o estilo está a serviço do permanente: a necessidade de ter casa. A casa, nos seus mais diferentes estilos, deverá ser habitável.

(BOFF, Leonardo. *In: A ÁGUIA E A GALINHA*. Petrópolis: Vozes, 1997, pp. 90-91.)

Está presente, no texto, o processo de formação de palavras por derivação imprópria. Assinale a alternativa em que ocorre tal processo.

- a) A ética, como morada humana, não é algo pronto e constituído de uma só vez.
- b) O ser humano está sempre tornando habitável a casa que constituiu para si.
- c) tudo aquilo que ajuda a tornar melhor o ambiente.
- d) Na ética, há o permanente e o mutável
- e) A casa, nos seus mais diferentes estilos, deverá ser habitável.

GR0033 - (Fuvest) Assinale a alternativa em que uma das palavras **não** é formada por prefixação:

- a) readquirir, predestinado, propor
- b) irregular, amoral, demover
- c) remeter, conter, antegozar
- d) irrestrito, antípoda, prever
- e) dever, deter, antever

GR0034 - (Puc-sp)

ATEMOYA

É um híbrido da fruta-do-conde ('Annona squamosa') com outra variedade do mesmo gênero a cherimoya ('Annona cherimolia'), originária dos Andes. O primeiro cruzamento foi feito em 1908 pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em Miami. As frutas resultantes receberam o nome de atemoya, uma combinação de "ate", nome mexicano da fruta-do-conde, e "moya" de cherimoya. Passado quase um século, a atemoya ainda é desconhecida da maioria dos brasileiros.

No país, as primeiras mudas foram plantadas em Taubaté, nos anos 60. As variedades cultivadas aqui são em especial a Thompson, a Genifer e a African Pride. É plantada em São Paulo, sul de Minas, norte do Paraná, Espírito Santo e Rio de Janeiro. É cultivada em grande escala no Chile. Também a produzem Estados Unidos, Israel, Austrália e Nova Zelândia. [...] Os frutos, cônicos ou em forma de coração, em geral têm 10 centímetros de comprimento por 9,5 de largura. Sua casca continua verde mesmo depois de maduros. A polpa, dividida em segmentos e com poucas sementes, é branca, perfumada, cremosa, macia, com textura fina. [...] O sabor da atemoya lembra papaia, banana, manga, maracujá, limão e abacaxi, com consistência de sorvete, o que faz dela uma sobremesa pronta. Com sua polpa se preparam os mesmos pratos feitos com cherimoya: musses, sorvetes, recheios para tortas, salada de fruta. Pode ser ingrediente de bebidas como coquetel de frutas e drinques.

(Neide Rigo, nutricionista. *CARAS*, 13 set. 2002).

Recheio, fruta-do-conde e cruzamento - palavras retiradas do texto - passaram, respectivamente, pelos seguintes processos de formação:

- a) hibridismo, derivação sufixal e composição.
- b) derivação prefixal, composição e derivação sufixal.
- c) derivação prefixal, hibridismo e derivação sufixal.
- d) hibridismo, derivação sufixal e derivação prefixal.
- e) derivação sufixal, hibridismo e composição.

GR0035 - (Ufsm)

A lenda da mandioca (lenda dos índios Tupi)

Nasceu uma indiazinha linda, e a mãe e o pai tupis espantaram-se:

– Como é 7branquinha 1esta criança!

E era mesmo. Perto dos outros curumins da taba, parecia um raiozinho de lua. Chamaram-na Mani. Mani era 2linda, 8silenciosa e 3quieta. Comia 4pouco e pouco bebia. Os pais preocupavam-se.

– Vá brincar, Mani, dizia o pai.

– Coma um 5pouco mais, dizia a mãe.

Mas a menina continuava quieta, cheia de sonhos na cabecinha. Mani parecia esconder um mistério. Uma bela manhã, não se levantou da rede. O pajé foi chamado. Deu ervas e bebidas a menina. Mas não atinava com o que tinha Mani. Toda a tribo andava triste. Mas, deitada em sua rede, Mani sorria, sem doença e sem dor.

E sorrindo, Mani morreu. Os pais a enterraram dentro da própria oca. E regavam sua cova todos os dias, como era costume entre os índios Tupis. Regavam com lágrimas de saudade. Um dia perceberam que do túmulo de Mani rompia uma plantinha verde e viçosa.

– Que planta será esta? Perguntaram, admirados. Ninguém a conhecia.

– É melhor deixá-la crescer, resolveram os índios.

E continuaram a regar o 9brotinho mimoso. A planta desconhecida crescia depressa. 6Poucas luas se passaram, e ela estava altinha, com um caule forte, que até fazia a terra se rachar em torno.

– A terra parece fendida, comentou a mãe de Mani.

– Vamos cavar?

E foi o que fizeram. Cavaram pouco e, à flor da terra, viram umas raízes grossas e morenas, quase da cor dos curumins, nome que dão aos meninos índios. Mas, sob a casquinha marrom, lá estava a polpa branquinha, quase da cor de Mani. Da oca de terra de Mani surgiu uma nova planta!

– Vamos chamá-la 10Mani-oca, resolveram os índios.

– E, para não deixar que se perca, vamos transformar a planta em alimento!

Assim fizeram! Depois, fincando outros ramos no chão, fizeram a primeira plantação de mandioca.

Até hoje entre os índios do Norte e Centro do Brasil é este um alimento muito importante.

E, em todo Brasil, quem não gosta da plantinha misteriosa que surgiu na casa de Mani?

Fonte: GIACOMO, Maria T. C. de. Lendas brasileiras, n. 7, 2. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1977. (adaptado)

Assinale V na(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e F na(s) falsa(s).

() O texto se estrutura em estágios típicos da narrativa, dentre os quais está a complicação, iniciada no momento em que Mani não se levantou da rede.

() No estágio de orientação da narrativa, a personagem principal é representada por meio de um nome próprio e adjetivos que descrevem sua aparência, como "linda" (ref. 2) e "branquinha" (ref. 7), e seu comportamento, como "silenciosa" (ref. 8) e "quieta" (ref. 3).

() Palavras como "brotinho" (ref. 9) e "branquinha" (ref. 7) contribuem para estabelecer semelhanças entre a planta então desconhecida e Mani, ao mesmo tempo em que o emprego dos sufixos indicadores de diminutivo corroboram a representação de delicadeza e sensibilidade.

() Ao nomearem a nova planta de "Mani-oca" (ref. 10), os índios utilizaram o processo de formação de palavras por derivação prefixal.

A sequência correta é

- a) V – F – F – F.
- b) V – V – V – F
- c) F – V – V – V.
- d) V – F – F – V.
- e) F – F – V – F.

GR0036 - (Fgv)

Barcos de Papel

Quando a chuva cessava e um vento fino
franzia a tarde tímida e lavada,

eu saía a brincar pela calçada,

nos meus tempos felizes de menino.

Fazia de papel toda uma armada

e, estendendo meu braço pequenino,

eu soltava os barquinhos, sem destino,
ao longo das sarjetas, na enxurrada...

Fiquei moço. E hoje sei, pensando neles,
que não são barcos de ouro os meus ideais:
são feitos de papel, tal como aqueles,
perfeitamente, exatamente iguais...

- que os meus barquinhos, lá se foram eles!
foram-se embora e não voltaram mais!

Guilherme de Almeida

Foram-se embora. EMBORA (em + boa + hora) -
processo de formação de palavra:

- a) composição por justaposição
- b) composição por aglutinação
- c) derivação prefixal
- d) derivação sufixal
- e) parassíntese

GR0037 - (Unifesp)

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.

A vida inteira que podia ter sido e que não foi.

Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.

- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...

- Respire.

.....
....

- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.

- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?

- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

(Manuel Bandeira, Libertinagem)

"Pneumotórax", palavra que dá título ao famoso poema de Manuel Bandeira, é vocábulo constituído de dois radicais gregos (pneum[o]- + -tórax]. Significa o procedimento médico que consiste na introdução de ar na cavidade pleural, como forma de tratamento de moléstias pulmonares, particularmente a tuberculose. Tal enfermidade é referida no diálogo entre médico e paciente, quando o primeiro explica a seu cliente que ele tem "uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado". Esta última palavra é formada com base em um radical: "filtro". Quanto à formação vocabular, o título do poema e o vocábulo "infiltrado" são constituídos, respectivamente, por

- a) composição, e derivação prefixal e sufixal
- b) derivação prefixal e sufixal, e composição
- c) composição por hibridismo, e composição prefixal e sufixal.
- d) simples flexão, e derivação prefixal e sufixal.
- e) simples derivação, e composição sufixal e prefixal.

GR0038 - (Ufc) Sobre o trecho "As PRÓPRIAS plantas venenosas são úteis: a CIÊNCIA faz do veneno mais violento um meio destruidor de MOLÉSTIAS, regenerador da saúde, conservador da vida.", é correto afirmar que:

I - o período é composto por duas orações.

II - há somente três palavras formadas por sufixação.

III - a acentuação gráfica das palavras grifadas se justifica pela mesma regra.

- a) Apenas I é correta.
- b) Apenas II é correta.
- c) Apenas I e II são corretas.
- d) Apenas I e III são corretas.
- e) Apenas II e III são corretas.

GR0039 - (Enem)

Carnavália

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

[...] ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. *Tribalistas*, 2002 (fragmento)

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e a situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Essa palavra corresponde a um(a)

- a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

GR0040 - (Enem) Devemos dar apoio emocional específico, trabalhando o sentimento de culpa que as mães têm de infectar o filho. O principal problema que vivenciamos é quanto ao aleitamento materno. Além do sentimento muito forte manifestado pelas gestantes de amamentar seus filhos, existem as cobranças da família, que exige explicações pela recusa em amamentar, sem falar nas companheiras na maternidade que estão amamentando. Esses conflitos constituem nosso maior desafio. Assim, criamos a técnica de mamadeira. O que é isso? É substituir o seio materno por amor, oferecendo a mamadeira, e não o peito!

PADOIN, S. M. M. et al. (Org.) *Experiências interdisciplinares em Aids: interfaces de uma epidemia*. Santa Maria: UFSM, 2006 (adaptado).

O texto é o relato de uma enfermeira no cuidado de gestantes e mães soropositivas. Nesse relato, em meio ao drama de mães que não devem amamentar seus

recém-nascidos, observa-se um recurso da língua portuguesa, presente no uso da palavra “mamadeira”, que consiste

- a) na manifestação do preconceito linguístico.
- b) na recorrência a um neologismo.
- c) no registro coloquial da linguagem.
- d) na expressividade da ambiguidade lexical.
- e) na contribuição da justaposição na formação de palavras.

GR0041 - (Ufrgs) Hoje os conhecimentos se estruturam de modo 3fragmentado, 4separado, 5compartimentado nas disciplinas. 8Essa situação impede uma visão global, uma visão fundamental e uma visão complexa. 13“Complexidade” vem da palavra latina complexus, que significa a compreensão dos elementos no seu conjunto.

As disciplinas costumam excluir tudo o que se encontra fora do 9seu campo de especialização. A literatura, no entanto, é uma área que se situa na inclusão de todas as dimensões humanas. Nada do humano 10lhe é estranho, 6estrangeiro.

A literatura e o teatro são desenvolvidos como meios de expressão, meios de conhecimento, meios de compreensão da 14complexidade humana. Assim, podemos ver o primeiro modo de inclusão da literatura: a inclusão da 15complexidade humana. E vamos ver ainda outras inclusões: a inclusão da personalidade humana, a inclusão da subjetividade humana, e, também, muito importante, a inclusão; do estrangeiro, do marginalizado, do infeliz, de todos que ignoramos e desprezamos na vida cotidiana.

A inclusão da 16complexidade humana é necessária porque recebemos uma visão mutilada do humano. 11Essa visão, a de homo sapiens, é uma 17definição do homem pela razão; de homo faber²⁰, do homem como trabalhador; de homo economicus²¹, movido por lucros econômicos. Em resumo, trata-se de uma visão prosaica, mutilada, 12que esquece o principal²²: a relação do sapiens/demens, da razão com a demência, com a loucura.

Na literatura, encontra-se a inclusão dos problemas humanos mais terríveis, coisas 18insuportáveis que nela se tornam suportáveis. Harold Bloom escreve: 24“Todas as 25grandes obras revelam a universalidade humana através de destinos singulares, de situações singulares, de épocas singulares”. É essa a razão por que as 19obras-primas atravessam 7séculos, sociedades e nações.

2Agora chegamos à parte mais humana da inclusão: a inclusão do outro para a compreensão humana. A compreensão nos torna mais generosos com relação ao outro²³, e o criminoso não é unicamente mais visto como criminoso, 26como o

Raskolnikov de Dostoiévsky, como o Padrinho de Copolla.

A literatura, o teatro e o cinema são os melhores meios de compreensão e de inclusão do outro. Mas a compreensão se torna provisória, esquecemo-nos depois da leitura, da peça e do filme. Então essa compreensão é que deveria ser introduzida e desenvolvida em nossa vida pessoal e social, porque serviria para melhorar as relações humanas, para melhorar a vida social.

Adaptado de: MORIN, Edgar. A inclusão: verdade da literatura. In: RÖSING, Tânia et al. Edgar Morin: religando fronteiras. Passo Fundo: UPF, 2004. p.13-18

Na coluna da esquerda, estão palavras retiradas do texto; na coluna da direita, descrições relacionadas à formação de palavras.

Associe corretamente a coluna da esquerda com a da direita.

- () complexidade (refs. 13, 14, 15 e 16)
- () definição (ref. 17)
- () insuportáveis (ref. 18)
- () obras-primas (ref. 19)

1. Constituída por composição através de justaposição.
2. Constituída por prefixo com sentido de negação e sufixo formador de adjetivos a partir de verbos
3. Constituída por sufixo formador de substantivo a partir de adjetivo.
4. Constituída por sufixo formador de substantivo a partir de verbo.
5. Constituída por aglutinação, tendo em vista a mudança silábica de um dos elementos do vocábulo.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 4 - 3 - 2 - 1
- b) 3 - 4 - 2 - 5.
- c) 4 - 3 - 1 - 5.
- d) 3 - 4 - 2 - 1.
- e) 3 - 2 - 1 - 5.

GR0042 - (Enem) TEXTO I: Um ato de criatividade pode, contudo, gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra sambódromo, criativamente formada com a terminação -(ó)dromo (= corrida), que figura em hipódromo, autódromo, cartódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelódromo.

(AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.)

TEXTO II: Existe coisa mais descabida do que chamar de sambódromo uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, -dromo quer dizer “ação de correr, lugar de corrida”, daí as palavras autódromo e hipódromo. É certo que, às vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

(GULLAR, F. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012.)

Há nas línguas mecanismos geradores de palavras. Embora o Texto II apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra sambódromo, o processo de formação dessa palavra reflete

- a) o dinamismo da língua na criação de novas palavras.
- b) uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.
- c) a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.
- d) o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.
- e) a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

GR0043 - (Enem)

Por que a indústria do empreendedorismo de palco irá destruir você

Se, antigamente, os livros, enormes e com suas setecentas páginas, cuspiam fórmulas, equações e cálculos que te ensinavam a lidar com o fluxo de caixa da sua empresa, hoje eles dizem: “Você irá chegar lá! Acredite, você irá vencer!”.

Mindset, empoderamento, millennials, networking, coworking, deal, business, deadline, salesman com perfil hunter... tudo isso faz parte do seu vocabulário. O pacote de livros é sempre idêntico e as experiências são passadas da mesma forma: você está a um único centímetro da vitória. Não pare!

Se desistir agora, será para sempre. Tome, leia a estratégia do oceano azul. Faça mais uma mentoria, participe de mais uma sessão de coaching. O problema é que o seu mindset não está ajustado. Você precisa ser mais proativo. Vamos fazer mais um powermind? Eu consigo um precinho bacana para você...

CARVALHO, I. C. Disponível em: <https://medium.com>. Acesso em: 17 ago. 2017 (adaptado)

De acordo com o texto, é possível identificar o “empresendedor de palco” por

- a) livros por ele indicados.
- b) suas habilidades em língua inglesa.
- c) experiências por ele compartilhadas.
- d) padrões de linguagem por ele utilizados.
- e) preços acessíveis de seus treinamentos.

GR0044 - (Unifor)

A morte do jangadeiro
Ao sopro do terral abrindo a vela
Na esteira azul das águas arrastada,
Segue veloz a intrépida jangada,
Entre os uivos do mar que se encapela.

Prudente, o jangadeiro se acautela
Contra os mil acidentes da jornada;
Fazem-lhe, entanto, guerra encarniçada
O vento, a chuva, os raios, a procela.

Súbito, um raio o prostra e, furioso,
Da jangada o despeja na água escura
E, em brancos véus de espuma, desdilosos

Envolve e traga a onda intumescida,
Dando-lhe, assim, mortalha e sepultura
O mesmo mar que o pão lhe dera em vida.

Pe. Antônio Tomás

Assinale, de acordo com o soneto do Pe. Antônio Tomás, a alternativa em que o vocábulo onomatopaico traduz, no texto, o perigo, a traição e a ferocidade do mar diante da frágil embarcação:

- a) Raios.
- b) Uivos.
- c) Véus.
- d) Acidentes.
- e) Mortalha.

GR0045 - (Ifmt)



Charge - formação de palavras (Disponível em: <http://www.bocamaldita.com/1119817454/charge-do-dia-por-nani-humor>)

No texto, a palavra “pauta-bomba” é composta a partir do processo de composição por justaposição. Assinale a alternativa em que esse processo não ocorre:

- a) Amor-perfeito; girassol
- b) Planalto; fidalgo
- c) Beija-flor; passatempo
- d) Guarda-roupa; passatempo
- e) Paraquedas; segunda-feira

notas